

Bibliotecas particulares e coleções especiais: diferentes perspectivas

Bibliotecas privadas y colecciones especiales: diferentes perspectivas

Private libraries and special collections: different perspectives

Ivani Di Grazia Costa¹ e Luciana Maria Napoleone²

¹ Coordenadora, centro de Documentação em Artes, São Paulo, SP, Brasil, e-mail: ivani.digrazia@gmail.com

² Bibliotecária, Tribunal Regional Federal da 3ª Região, São Paulo, SP, Brasil, e-mail: lunapoleone@gmail.com

Abstract. The private library reflects the view of their collector. The work aims analyze some private libraries, through their collectors, their histories, and their contributions. Especially the art historian Pietro Maria Bardi and the collector Ema Gordon Klabin. The organization of private libraries requires an accurate view, and it depends on the knowledge of the collector's personal history, the institution which preserve it, the collection's knowledge, among others. With different views, professionals from different backgrounds are able to bring different contributions, from interdisciplinary bases resulting in the organization and preservation of memory at various levels.

1 Introdução

Uma biblioteca particular é resultado da trajetória de uma pessoa: através dela pode-se penetrar, conhecer e refletir sobre o mundo do colecionador. Muitas vezes, à primeira vista, a organização de uma biblioteca particular parece uma desordenada acumulação de livros sem sentido, entretanto precisa ser considerada e tratada como reflexo da biografia de seu colecionador. O acervo, ou coleção, tem seu próprio discurso, podendo mostrar a visão do mundo, interesses e valores de seu colecionador. Para Freire (2013), uma “biblioteca particular não é apenas um acúmulo casual de livros, é uma possibilidade de leitura que acompanha toda uma vida afetiva, intelectual e profissional de seu proprietário” (p.45). Deste ponto de partida, os títulos diversos ganham significado e as relações com outros tipos de itens da coleção podem ser identificadas e representadas, com a contribuição de profissionais de diferentes formações.

Este estudo objetiva analisar duas bibliotecas particulares, através de seus colecionadores, de sua história e de sua contribuição, especialmente o historiador de arte Pietro Maria Bardi e a colecionadora Ema Gordon Klabin. Normalmente incorporadas a outras bibliotecas, de forma mais ou menos dispersa, as bibliotecas particulares estudadas distinguem-se por manterem-se como núcleo principal do acervo e por guardarem, em grande parte, sua organização original. Tendo em vista que o interesse de leitura variava entre seus possuidores, as duas bibliotecas serão apresentadas descrevendo a composição de seus acervos e os diferentes interesses: uma biblioteca de um colecionador e crítico de arte italiano e a outra, de uma colecionadora e empresária de família tradicional que viveu em São Paulo.

Como metodologia, o trabalho combina pesquisa bibliográfica sobre o tema, entrevistas com gestores e responsáveis pelo acervo e visitas técnicas às instituições. Serão utilizados os saberes e experiências dos técnicos que atuaram nas instituições, conviveram com as pessoas estudadas ou que participaram de projeto da biblioteca. O saber técnico, considerado uma fonte de informação essencial, é resultado do trabalho diário nas instituições culturais, de reflexões críticas, de atualizações, para salvaguarda do patrimônio cultural, enquanto construção social e determinada historicamente, sujeita a mudanças ao longo do tempo, incluindo tensões e disputas (Motta, 2011, pp.183-184,198).

Importante ressaltar que a análise não esgota a reflexão possível sobre as coleções, antes retrata o melhor entendimento que se tem delas neste momento. Quanto maior o conhecimento das coleções e de seus doadores, novos elementos são agregados, e novas análises são possíveis.

Para balizar a análise, a Figura 1 introduz os conceitos de biblioteca particular e coleção especial, com vários elementos e itens que permitirão melhor contextualização das bibliotecas estudadas.

Conceito	Definição
private library	<p>Private library. A library of any size which is not supported by public funds, especially one owned by an individual or family for personal enjoyment, or by a private club, corporation, or foundation. Historically, large private collections have been the nucleus of many academic, research, and national libraries. Examples include the private collection of Thomas Jefferson acquired by the Library of Congress and the personal library of financier Pierpont Morgan, founder of the Pierpont Morgan Library in New York City. (Reitz, 2013)</p> <p>Coleção particular. Acervo documental, mais ou menos complexo, formando uma unidade orgânica, resultante de atividade literária científica, cívica e cultural de um cidadão e composto pela respectiva obra manuscrita ou equiparada e pelos conjuntos de documentos que lhe foram enviados ou que ele recolheu. Inclui, além de autógrafos datiloscritos, tiposcritos, etc., cartas, documentos biográficos, coleções, etc. – espólio. - coleção de documentos organizada por uma pessoa para seu uso exclusivo ou por uma empresa particular, para uso dos seus membros. (Faria & Pericão, 2008, p.177)</p> <p>Coleção privada. Coleção de documentos organizada por uma pessoa para seu uso exclusivo ou por uma empresa particular para uso dos seus membros; são também designadas coleções privadas aquelas que pertencem a famílias, palácios, castelos, casas particulares, etc. (Faria & Pericão, 2008, p.177)</p>
special collections	<p>Special collections. Some libraries segregate from the general collection rare books, manuscripts, papers, and other items which are 1) of a certain form, 2) on a certain subject, 3) of a certain time period or geographic area, 4) in fragile or poor condition, or 5) especially valuable. Such materials are not allowed to circulate and access to them may be restricted. [...].(Reitz, 2013)</p> <p>Biblioteca especial. Biblioteca composta por fundos materiais peculiares como mapas, discos, ex-libris, dispositivos, etc. (Faria & Pericão, 2008, p.102)</p> <p>Coleção especializada. <i>Special collection, subject collection.</i> Acervo ou setor que geralmente fica separado de acervo geral devido ao assunto ou ao formato dos documentos. As obras raras e os multimeios se enquadram nesta categoria. (Cunha & Cavalcanti, 2008, p.92)</p>

Figura 1 – Conceito de biblioteca privada e de coleção especial

Em ambos os casos estudados, a biblioteca particular, no âmbito domiciliar e pessoal, passou a integrar uma instituição, mantendo muitas de suas características originais, bibliotecas que incluem suportes diferenciados de informação, constituindo coleções especiais. O núcleo inicial dessas bibliotecas estudadas está intimamente ligado aos estudos e ao interesse em filosofia, história, arte e literatura dos colecionadores.

2 Pessoas como centro das coleções estudadas

Considerar as pessoas, colecionadores, como o eixo principal de articulação das informações e das análises constitui o primeiro momento do estudo. Assim o estudo das duas bibliotecas particulares será feita a partir de seus colecionadores. Darnton (2008, pp.163-165), no seu diagrama *O circuito da comunicação*, apresenta uma proposta de abordagem da história do livro através de seus atores, autor, editor, livreiros, leitores, etc (Figura 2). Se fosse feito um deslocamento, incluindo o colecionador, dentro do grupo de leitores e compradores, como destaque, e sua interação com editores, autores, livreiros, entre outros, o diagrama de Darnton poderia representar em grande parte as relações existentes.

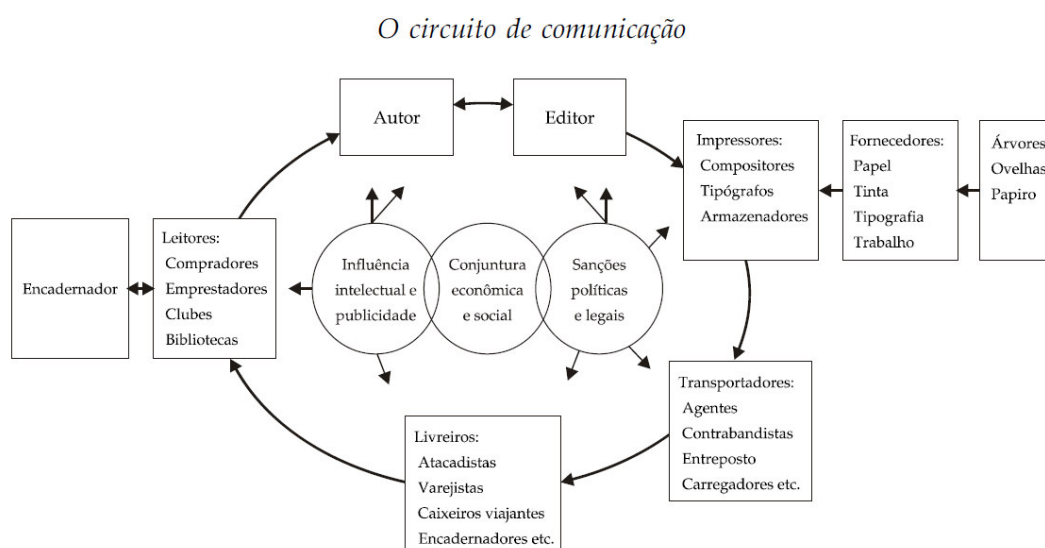


Figura 2 – O circuito da comunicação, de Robert Darnton. Fonte: Darnton (2008, p.164)

Embora o diagrama seja bem abrangente no tocante aos atores relacionados ao livro, seriam necessárias algumas inclusões ao considerar outros tipos de documentos. Nas coleções particulares há uma diversidade de documentos, arquivísticos (correspondências, documentos fiscais e comerciais diversos, catálogos de compra), além dos objetos artísticos e arqueológicos.

A seguir, são apresentadas biografias resumidas dos colecionadores estudados.

Pietro Maria Bardi (La Spezia, Itália, 1900 - São Paulo, Brasil, 1999). Museólogo, crítico e historiador da arte, jornalista, marchand, colecionador e professor. Inicia sua formação elementar em La Spezia, mas deixa a escola sem concluir os estudos. Em 1919, passa a viver em Bérgamo, onde trabalha como jornalista para o *Giornale di Bergamo* e, a partir de 1923, para o jornal *Il Secolo*. Transfere-se para Milão em 1924, e dois anos depois torna-se redator do *Corriere della Sera*. Devido a um desentendimento com o diretor, Ugo Ojetti, decide deixar de lado a carreira de jornalista e compra a Galleria dell'Esame, na Via Brera, em Milão. Começa sua atividade de marchand e crítico de arte. Funda o jornal de arte *Belvedere* em 1929. Autodidata, publica, em 1930, *Carrà e Soffici*, uma monografia sobre esses dois artistas italianos. Muda-se para Roma,

e passa a dirigir a Galleria d'Arte di Roma. Ainda em 1930 retoma a atividade jornalística como redator do jornal *L'Ambrosiano*. Em 1931, escreve um famoso panfleto, *Rapporto Sull'Architettura* (per Mussolini), e promove a Mostra Italiana de Arquitetura Racional. Com Massimo Bontempelli (1878-1960), dirige em 1933, a revista *Quadrante*, dedicada às artes e à arquitetura, que é publicada até 1936, conta com a colaboração de Le Corbusier (1887-1965), Terragni (1904-1943), entre outros.



Figura 3 - Pietro Maria Bardi (1900-1999) Figura 4 – P. M. Bardi e Assis Chateaubriand

Editor responsável do periódico *Meridiano di Roma*, entre 1936 e 1937. Começa a se opor à arquitetura oficial de Mussolini, numa polêmica que se torna notória no meio sociocultural italiano. De 1941 a 1943, colabora na revista de arte *Lo Stile*, sobretudo com artigos sobre arquitetura. Num amplo espaço para exposições na Piazza Augusto Imperatore, em 1945, passa a funcionar o Studio d'Arte Palma, do qual é presidente. Além de mostras de arte antiga e moderna, o Studio realiza perícia e exame científico de obras de arte, contando com laboratórios de restauro e gabinetes de radiografia e fotografia.

Bardi conhece Lina Bo (1914-1992), arquiteta nascida em Roma. Divorcia-se da primeira esposa, Gemma Tartarolo, e casa-se com Lina em 1946. Com ela parte para o Brasil nesse mesmo ano, trazendo sua coleção de obras de arte e sua biblioteca. Com esse patrimônio, organiza no país uma série de mostras. Em novembro, realiza, no Ministério da Educação e Saúde, uma exposição de pintura italiana antiga. Nesse evento, conhece o jornalista Assis Chateaubriand (1892-1968), que manifesta a intenção de criar no Brasil um museu de arte e convida Bardi para dirigi-lo. O Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp) é inaugurado em outubro de 1947, ocupando a sede dos *Diários Associados*, na rua 7 de Abril, em São Paulo. De 1947 a 1953, Bardi realiza uma série de viagens à Europa para escolher e adquirir as obras que formariam a pinacoteca do Masp.

Organiza no MASP mostras como o Expressionismo Alemão, O Ouro da Colômbia, Pablo Picasso, Gaudí, Miró, Tesouros do Kremlin, Pintura Italiana do Após-Guerra aos Nossos Dias, Sebastião Salgado e Albert Eckhout e Seu Tempo, e cursos que ele próprio ministra. Desliga-se da direção do Masp em 1990. Abatido e com a saúde debilitada desde a morte de Lina, em 1992, Bardi falece em 1º de outubro de 1999. (Pietro Maria Bardi, 2014; Coleção Lina Bo e P. M. Bardi no acervo do MASP, 2000).



Ema Gordon Klabin (Rio de Janeiro, Brasil, 1907 - São Paulo, Brasil, 1994), filha de imigrantes lituanos que vieram ao Brasil na última década do século 19, foi empresária, mecenas e colecionadora brasileira.

Na infância, residiu com a família em São Paulo, no bairro de Santa Cecília. Durante a juventude, Ema foi educada na Europa, visitando frequentemente o Brasil. Sob tutela de professores particulares, tornou-se admiradora de artes plásticas, ópera e música. Demonstra desde cedo apreço pelo colecionismo, adquirindo serviços de porcelana e prataria, tapetes e objetos de arte oriental.

Figura 5 – Ema Gordon Klabin (1907-1994)

Em 1946, Hessel Klabin faleceu, legando às filhas Ema e Eva Klabin todos os seus bens e nomeando Ema como sua sucessora no conselho da empresa. Sem planos de constituir uma família, Ema passou a se dedicar à atividade empresarial e às atividades filantrópicas e culturais em São Paulo. De forma semelhante ao que fazia sua irmã Eva, radicada no Rio de Janeiro desde 1933, dedicou-se também a ampliar sua coleção de arte, principalmente com aquisições feitas em suas frequentes viagens à Europa e aos Estados Unidos.

Em 1948, Ema encomendou estudos arquitetônicos para a construção de uma nova residência no terreno que herdara do pai no Jardim Europa, com o objetivo de albergar sua crescente coleção. Dentre os vários estudos apresentados, escolheu o projeto de estilo eclético do engenheiro-arquiteto Alfredo Ernesto Becker, autor de diversas residências no mesmo bairro. Anos mais tarde, construiria ainda uma residência de veraneio em Campos do Jordão, quando não havia mais espaço em sua casa para abrigar as novas peças.

Ema teve uma ativa participação na vida cultural da cidade. Foi membro dos conselhos da Fundação Bienal de São Paulo, do MASP, do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Colaborou na criação do Museu Lasar Segall e da Fundação Magda Tagliaferro, foi sócia da Sociedade Cultura Artística e da Orquestra Filarmônica de São Paulo, entre outros. Sua casa converteu-se em um ativo ponto de encontro de importantes personalidades do mundo da política, dos negócios e das artes.

Na década de 70, sem ter herdeiros diretos e preocupada com o destino de sua coleção, Ema passou a consultar especialistas para auxiliá-la na escolha das instituições aptas a receber a coleção. O trágico incêndio do MAM carioca em 1978, no entanto, fez com que optasse por criar uma instituição destinada a preservar o acervo reunido e tornar sua casa um museu aberto à visitação pública, como sua irmã Eva faria mais tarde, no Rio de Janeiro. A Fundação Ema Klabin abriu suas portas ao público em 2007 e recebe milhares de visitantes anualmente, com intensa programação cultural.

Ema morreu em sua casa em 27 de janeiro de 1994, aos 87 anos de idade. (A Fundação Ema Klabin, 2017; Araújo & Herkenhoff, 2004, pp.108-109).

3 Bibliotecas particulares

Contextualizada no âmbito institucional, cada biblioteca é apresentada com destaque para itens de seu acervo que retratam momentos da biografia do colecionador.

3.1 Biblioteca do Museu de Arte de São Paulo



O Museu de Arte de São Paulo é uma das mais importantes instituições culturais da América Latina, sua coleção possui um grande valor cultural, contendo obras-primas de artistas como Rafael, Tiziano, Goya, Renoir, Portinari.

Fundado em 1947 por Assis Chateaubriand e P. M. Bardi, seu objetivo tem sido desde o início apoiar as artes de uma maneira geral, com especial ênfase nas artes visuais, como um meio de contribuir para o

Figura 6 - Museu de Arte de São Paulo – MASP

desenvolvimento e maior acesso do povo brasileiro aos meios culturais. Sua sede na Avenida Paulista é um marco da arquitetura da cidade de São Paulo e foi projetada por Lina Bo Bardi.

A Biblioteca e Centro de Documentação do MASP, instituída em 1977 com o objetivo de estimular as pesquisas em artes, oferece ao público acesso à coleção bibliográfica e aos arquivos de pesquisa de P. M. Bardi e Lina Bo Bardi.



Figura 7 – Lina Bo e P.M. Bardi na década de 1950, e a Biblioteca e Centro de Documentação do MASP, 2016

A Biblioteca, pensada como coleção de referência em Arte, tem seu núcleo principal formado pela doação da biblioteca pessoal do casal Bardi. Autodidata, Bardi teve grande parte de sua formação feita através dos livros reunidos ao longo da sua vida, resultando na formação da biblioteca pessoal.

Bardi reuniu obras significativas para o estudo e trabalho como historiador e crítico de arte: Dicionários, Enciclopédias, Tratados, Manuais, Monografias sobre artistas, Livros sobre História da Arte, História da Itália, Literatura, Revistas, Guias, instrumentos fundamentais para a pesquisa em história da arte. A qualidade dos títulos escolhidos e

sua representatividade na área de artes conferem à biblioteca um perfil altamente especializado na área de artes e história das artes.



Em 1928, fundou a Galleria Bardi, em Milão, que funcionava também como editora. Na Figura 8 um catálogo da Galleria cuja foto da capa, uma visão da própria Galleria, faz parte do arquivo histórico-fotográfico do Museu. Com a publicação de *Belvedere - Giornale d'arte*, Bardi teve seu interesse voltado para a arquitetura, iniciando assim seu núcleo de livros sobre o assunto. À frente da Galleria, ficaria apenas por 2 anos.

Muitos livros têm dedicatórias, revelando assim o relacionamento de Bardi com as pessoas notáveis que atuaram na primeira metade do século 20. Na Figura 9 está o livro *Dimostrazione scientifica del futurismo*, de Ruggiero Michelsoni, de 1937, com dedicatória do prefaciador, Filippo Marinetti, para Bardi.

Figura 8 - Catálogo Galleria Bardi, Acervo da Biblioteca do MASP

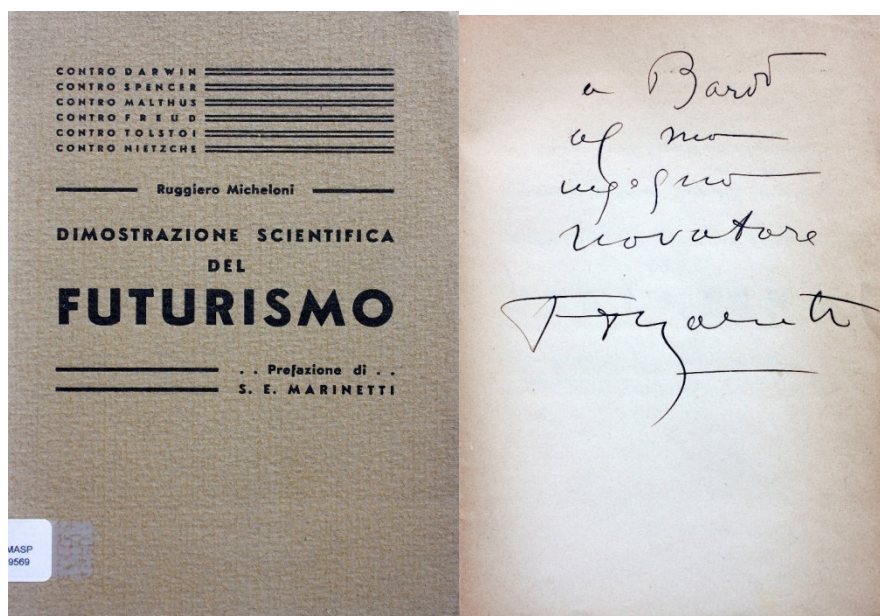


Figura 9 - Catálogo Galleria Bardi, Acervo da Biblioteca do MASP

Freire (2013) destaca o valor histórico das dedicatórias, capazes de representar o contato e as trocas sociais entre dedicador e o dedicatário e que, juntamente com outros documentos como correspondências, podem evidenciar as redes de sociabilidade e relações de poder (p.15).

Em 1944, funda o Studio D'Arte Palma em Roma, onde organiza várias exposições de arte, de arquitetura e inclusive de livros raros (Figura 10). Nesse período compra os livros raros: *Tratado de pintura*, de Leonardo da Vinci, de 1792 e de 1817, *Ragionamenti del sig. cavaliere Giorgio Vasari, pittore et architetto aretino, sopra le inuentioni da lui dipinte in Firenze nel palazzo di Loro Altezze serenissime*, de 1588, e a publicação *L'Architettura*, de Leon Battista Alberti, de 1565. (Figura 11).



A partir de 1947, em São Paulo, Bardi compra livros para as pesquisas das obras que estavam sendo adquiridas para o museu (Figura 12). Simultaneamente à formação do acervo, reuniu livros e catálogos para complementar dados informativos e estudos para a execução dos painéis das Exposições Didáticas (Figura 13).

Figura 10 - Biblioteca do Studio D'Arte Palma, década de 40. Acervo da Biblioteca do MASP

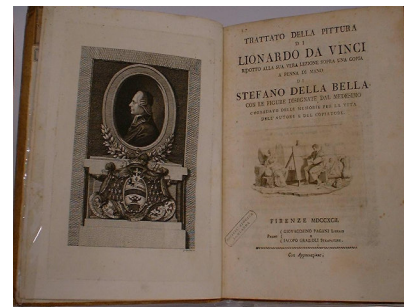
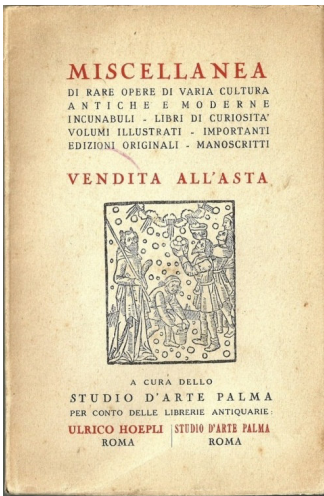


Figura 11 - Catálogo de leilão onde constam títulos adquiridos por P.M. Bardi *L'Architettura*, de Leon Battista Alberti, de 1565, e *Tratado de pintura*, de Leonardo da Vinci, de 1792. Acervo da Biblioteca do MASP

LIBRERIA
NERONI & PRANDI Fattura N. 65

REGGIO EMILIA
VIA CAVALLOTTI, 6
TELEFONO 26.76.26.76
C.C. 26000 - C.A.P. 41018

19 FEBBRAIO 1952

IG. DR. P. M. BARDI
SAO PAULO (Brasil)

Ord.	Descr.	PREZZO
353	Giurati - Plagio	Lit. 1.200
354	Hansenstein - Fra Angelico	" 5.000
529	Puerari - La piascotea Oronzo	" 4.000
540	Segamey - Verlaing	" 1.000
559	Senart - Degas a recherche	" 1.200
581	Salvini - Mostra Lello Orzi	" 2.000
705	Seragniotto - Natale Felice S.	" 1.500
715	Sieurin - Manuel amateur illustr.	" 3.000
		" 19.200
	Porto, Imbello, benestario bancario, 3 pacchi, invio catalogo via aerea	" 2.500
	TOTALE NETTE...	Lit. 21.700

Stampes: 2172

Figura 12 - Nota de compras de livros para o acervo em 1952. Arquivo Histórico-Documental do MASP



Figura 13 - Pannel da exposição didática. Arquivo Histórico-Fotográfico do MASP

O interesse de Bardi em formar uma biblioteca para o museu vem desde a fundação do MASP, em 1947. Na Figura 14, à esquerda, uma pequena Biblioteca de referência figura ao lado de sua sala na planta do Museu; à direita, uma obra com dedicatória e ex libris da Biblioteca.

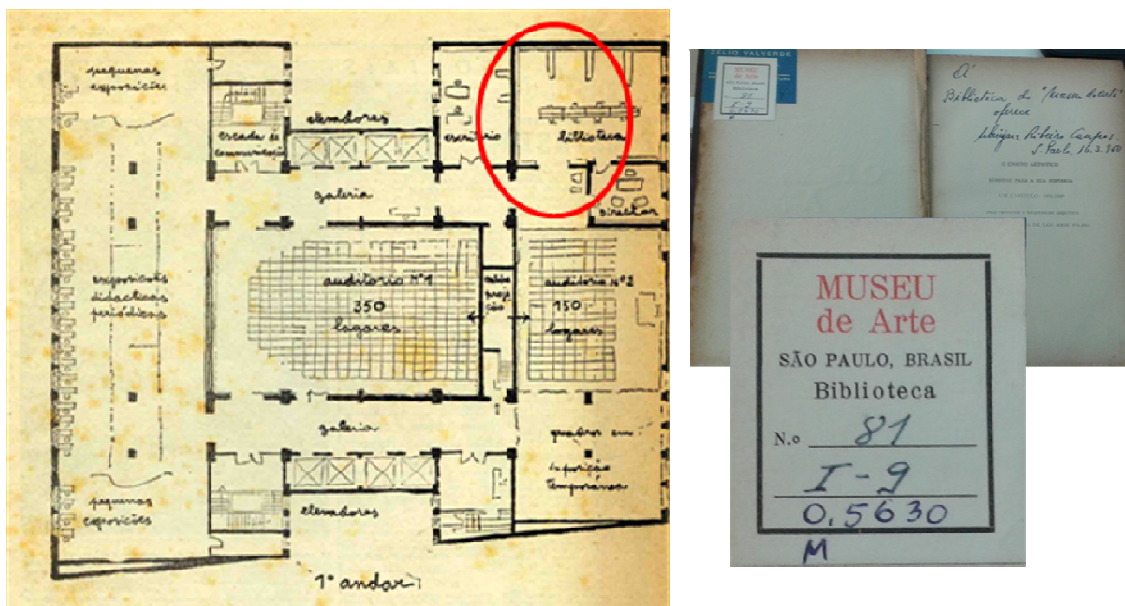


Figura 14 – Biblioteca prevista para o MASP na década de 1940, obra com dedicatória e ex libris da Biblioteca. Acervo da Biblioteca do MASP.

Bardi mostra interesse em aprofundar seu conhecimento sobre a história da arte brasileira. Junto de sua esposa Lina Bo Bardi, realizou diversas viagens pelo país. Além de publicar textos e livros sobre o tema, amplia o núcleo de livros sobre o Brasil. A carta de Ubirajara Ribeiro Campos de 1950, encaminhando doações de obras, mostra o interesse de Bardi sobre a arte brasileira, ao lado de um dos livros doados (Figura 15).

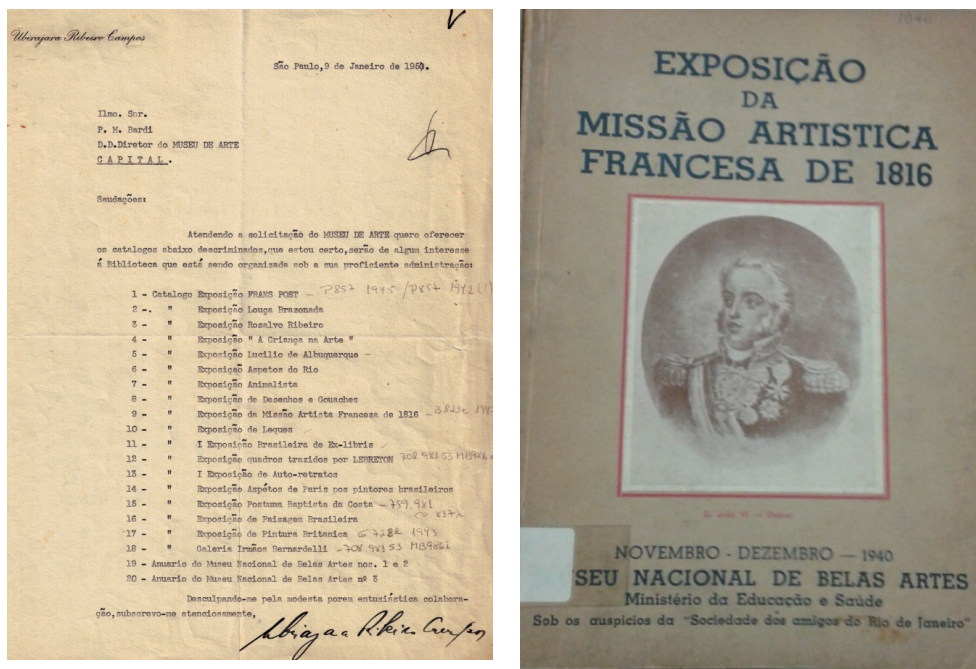


Figura 15 – Carta encaminhando doação de obras sobre arte brasileiro, a pedido de Bardi, e um dos títulos mencionados na carta. Acervo da Biblioteca do MASP.

Em 1977, o casal doa oficialmente ao Museu sua biblioteca com aproximadamente 20.000 itens entre livros, catálogos e revistas. A coleção é instalada no 2º subsolo do museu e organizada nos moldes de uma biblioteca de pesquisa, priorizando artistas e divisão por grandes assuntos. A organização, que contou com a colaboração do historiador de arte italiano Ettore Camesasca, reflete a visão do colecionador da estruturação e divisão de assuntos e temas na área de artes e humanidades (Figura 16). Como não houve catalogação do acervo por um longo período, a divisão de assuntos nas estantes era a única forma de localização dos itens.

Biblioteca do Museu de Arte de São Paulo

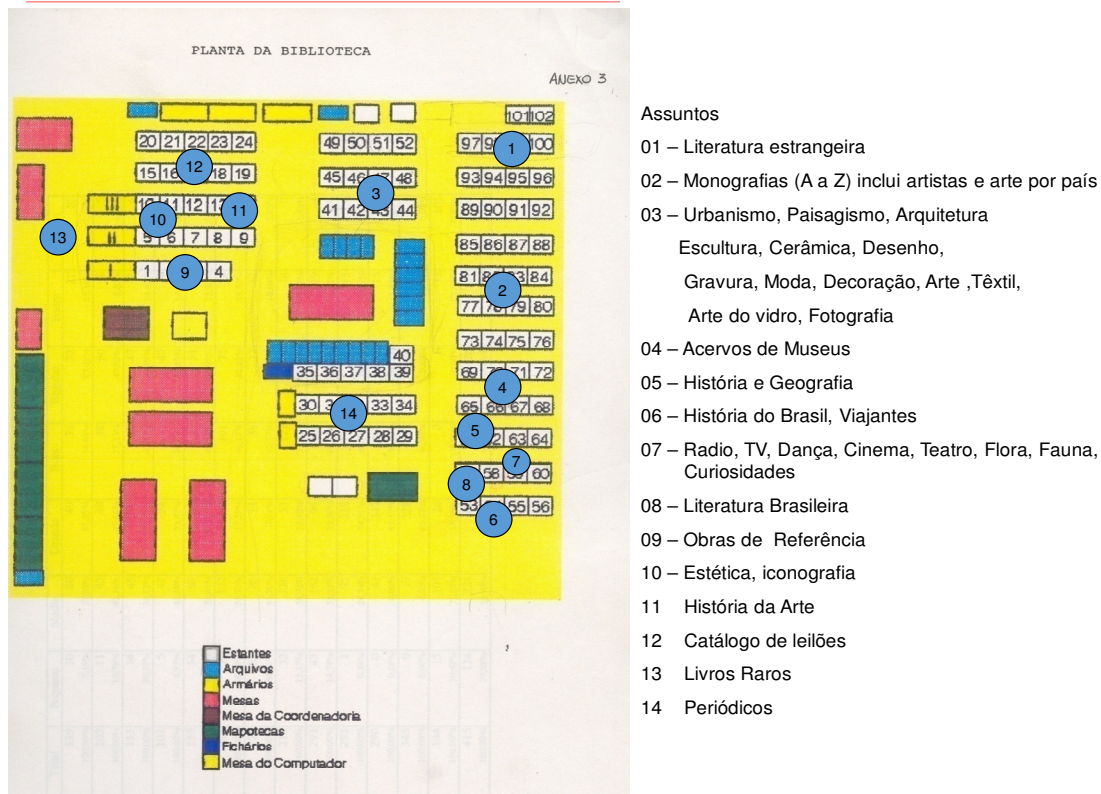
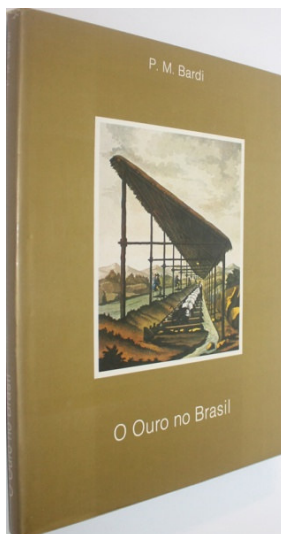


Figura 16 – Antigo layout da Biblioteca do MASP com divisão das estantes por assuntos



Após a doação, durante sua atuação como diretor do museu, Bardi continuou comprando livros seja pelo interesse para a biblioteca, por terem ligação com a coleção do museu, seja de acordo com o tema em que estava escrevendo no momento. Na final da década de 1970 começa a publicar a série Arte e Cultura, patrocinada pelo Banco Sudameris. Os títulos publicados por Bardi tratam das mais diversas artes, cerâmica, escultura, fotografia, design, começando pelo *O Modernismo no Brasil*, *O Ouro no Brasil*, *Comunicação: notícias de Cabral à informática*, *Excursão ao território do design*, entre outros.

Na década de 1990, quando a Biblioteca foi organizada e informatizada, para preservar a visão do seu doador, foi feita uma adequação das técnicas da biblioteconomia, principalmente na classificação e localização nas estantes.

Figura 17 – O ouro no Brasil, de P.M. Bardi, da série Arte e Cultura.

Atualmente disponibiliza na *Internet* seu catálogo online com 30.000 registros de livros, catálogos de exposições, teses e analíticas de periódicos, e constitui assim um dos melhores centros de pesquisa em História da Arte do Brasil. O conhecimento da área das artes e da abrangência do acervo da biblioteca permite à equipe multidisciplinar estabelecer as relações de interesse para atender com qualidade às necessidades de informações do pesquisador.

A trajetória de Bardi na fundação e condução do Museu está registrada de formas variadas e em diversos documentos bibliográficos e arquivísticos. Sobre a estrutura bibliográfica e documental criada por ele, pesquisadores e estudiosos criam e aprofundam a visão da arte e de suas manifestações.

3.2 Biblioteca da Fundação Ema Klabin – Casa – Museu



A Fundação Cultural Ema Gordon Klabin é uma casa-museu, sediada na residência de Ema Klabin, transformada em museu aberto à visitação pública. Foi oficialmente registrada em 1978 como instituição sem fins lucrativos, e tem por objetivos a promoção e divulgação de atividades de caráter cultural, artístico e científico.

Figura 18 - Fundação Ema Klabin – Casa – Museu

Em 1972, Karl Katz, curador do Metropolitan, visitou as casas de Ema e Eva Klabin, em São Paulo e no Rio de Janeiro, e apresentou proposta de catalogação e pesquisa das duas coleções. Nesta proposta, afirmou que os museus brasileiros não possuíam infraestrutura e treinamento adequado para abrigar as coleções, e recomendou que permanecessem intactas em seus ambientes originais. Somada ao incêndio do MAM em 1978, essa recomendação influenciou as duas irmãs a criarem as duas fundações para preservar os acervos reunidos.

Ema Klabin deixou em aberto a organização de sua coleção, condicionada à sua preservação e à abertura ao público. Como não havia determinações específicas, o início do trabalho se pautou pela estruturação da casa, tal como deixada pela colecionadora. No Rio, Eva Klabin tinha intenções específicas para a criação de um instituto de restauro, o que não foi concretizado pela ausência de condições de criar e manter este tipo de instituição, muito custosa.

A única ação feita antes do falecimento de Ema Klabin foi com inventário realizado pelo museólogo Marcelo Araújo, com fotografias de Romulo Fialdini, com foco nas artes visuais e objetos arqueológicos, iniciado em 1989. Posteriormente a equipe incluiu as artes decorativas. Os trabalhos de catalogação do acervo foram iniciados em 1997, três anos após o falecimento de Ema Klabin, e possibilitaram uma compreensão profunda das peças e sua história. A Fundação Cultural Ema Gordon Klabin foi aberta à visitação pública em 2007, dez anos após o início dos trabalhos.

Antes da abertura ao público, uma das primeiras ações foi pensar exaustivamente o plano museológico: o primeiro plano foi elaborado em 1998 e, entre 2012 e 2013, houve

uma nova discussão, e um plano atualizado em 2015. No plano mais recente foram considerados em especial preservar o aspecto imaterial, a história social do período - aspecto diferente de grande museu, onde há pulverização das obras no acervo. A integração dos diversos objetos é sempre levada em conta, nas exposições utiliza-se tudo conjuntamente, artes visuais e decorativas, incluindo documentos bibliográficos e arquivísticos.

O conhecimento existente sobre a coleção hoje é bem diferente do conhecimento disponível à época da colecionadora. Da preocupação inicial de descrição, passou a ser observado como objeto material, levando em conta os usos e costumes. Neste sentido a parceria com a Universidade Federal de São Paulo – Unifesp foi essencial para aprofundar as análises e estudos. Houve um ganho de conhecimento, mas observa-se a perda do elemento afetivo, de seu significado para a colecionadora.



Figura 19 – Biblioteca da Fundação Ema Klabin

A biblioteca era o espaço mais pessoal, mais íntimo da casa, juntamente com o quarto, espaços onde Ema Klabin ficava parte significativa do dia. Como não costumava assistir TV, ao acordar, ficava em seu quarto e, à tarde, na biblioteca. Não mencionada na documentação e no testamento, a biblioteca foi considerada pela equipe e foi inserida no plano museológico.

O acervo da biblioteca Ema Klabin, com aproximadamente 3.000 itens, foi reunido de acordo com os interesses surgidos ao longo de toda a vida da colecionadora. Nas estantes da biblioteca e em outros cômodos da casa foram encontrados desde livros escolares dos anos 1920 até romances de edições correntes das décadas de 1980 e 1990. Como o restante da coleção, a biblioteca é bastante diversificada, contendo livros raros e edições de luxo, além de catálogos de exposições, revistas, jornais e partituras musicais.

Durante o inventário conseguiu-se identificar certos critérios utilizados pela Ema Klabin na organização dos seus livros. As estantes da biblioteca guardavam apenas livros encadernados, agrupados por assunto e por idiomas, sendo que livros raros e livros sobre arte e sobre viajantes ficavam sempre nas prateleiras mais acessíveis. Havia uma preocupação com a visualização, a apresentação das estantes: há fileiras de livros encadernados em verde e vermelho. Os livros raros de grande formato eram mantidos na ante-sala do seu quarto. Os livros não encadernados, bem como as revistas, catálogos,

folhetos e partituras eram guardados nas partes fechadas das estantes e dentro de móveis por toda a casa.

A partir dos anos 1950, paralelamente à formação de sua coleção de arte, Ema começou uma significativa coleção de livros raros. Segundo a documentação encontrada, muitos desses livros foram adquiridos de importantes livrarias especializadas em São Paulo, como a Parthenon, Kosmos e Astréia. Além disso, em suas viagens ou por meio de catálogos, adquiriu muitos exemplares da livraria Galignani, em Paris e da livraria Bernard Quaritch, em Londres.



Figura 20 – Obras raras da Coleção Ema Klabin: *Heures à usage de Rome*, 1509, *Horae Beatae Virginis Mariae*, manuscrito flamengo da segunda metade do século XV, com iluminuras, *De Nieuwe en onbekende weerd: of Beschryving van America en 't zuid-land*, Arnoldus Montanus. 1671.

O Bibliófilo José Mindlin (1914- 2010) influenciou Ema no início da sua coleção, durante a sua atuação na Livraria Parthenon. Também se observa o interesse por viajantes, e por arte. Ema entrou para a Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil em 1961, quando adquiriu de Alfredo Siqueira Estrada o título de número 86.

O acervo bibliográfico foi agrupado nas seguintes categorias: Livros raros (livros anteriores a 1900 e Sociedade dos Cem Bibliófilos); Edições de Luxo (livros ilustrados



com gravuras originais, geralmente exemplares numerados); Livros sobre Arte (livros de história da arte, monografias sobre artistas, muitas vezes relacionados com obras da coleção); Ficção e Não ficção (filosofia, psicologia, história e biografias); Dicionários, Revistas e Partituras.

Figura 21 – Etiqueta da Livraria Parthenon

O conjunto de obras raras, anteriores a 1900, engloba exemplares manuscritos; incunábulo (Arentino, L. e Poggio, J. *Le historie fiorentine*, Firenze, Bartolommeo Di Libri, 1492); obras da literatura portuguesa, francesa, inglesa e italiana; além dos relatos de viajantes europeus pelo Brasil, dos séculos XVI ao XIX. Com a abertura da Fundação ao público, em 2007, 30 livros raros foram retirados das estantes da biblioteca e guardados na reserva técnica.

A biblioteca de Ema Klabin continua no mesmo espaço da casa. Para dar suporte às pesquisas sobre a coleção da fundação foi formada uma biblioteca de referência sobre

artes decorativas. Inicialmente foram doados entre 50 e 60 títulos, dada a ausência de coleções disponíveis sobre as artes decorativas para estudo.

Para comemorar os 10 anos de abertura da Fundação, está sendo elaborado um livro onde serão abordadas as diversas coleções, incluindo a biblioteca. Na sua introdução, seu diretor, Paulo de Freitas Costa, discorre sobre os vários tempos da coleção: o tempo da colecionadora, Ema Klabin, e o tempo institucional, o tempo presente. Embora haja sempre o intuito de preservação, é preciso separar a vida da colecionadora e a vida da instituição, que precisa manter-se e trabalhar no momento presente. (Costa, Bertussi, Araújo & Costa, 1998; Costa, 2007; A Fundação Ema Klabin, 2017).

4 Conclusões

Bibliotecas particulares não são constituídas apenas por seu acervo, mas também por sua historicidade. As duas bibliotecas estudadas têm como denominador comum seu caráter privado, passaram por um período de institucionalização e pertenceram a personalidades atuantes na cidade de São Paulo a partir da década de 1940.

Uma delas integra um projeto mais ambicioso, inserida dentro de um futuro Instituto de História da Arte, ideia nascida na década de 1940 com a atuação de Bardi junto ao Studio d'Arte Palma. Havia uma visão de biblioteca para pesquisa e formação de pesquisadores. Na segunda, a biblioteca faz parte do espaço doméstico, pessoal e íntimo de Ema Klabin, traduzindo seus interesses ao longo da vida.

As duas personalidades, vivendo no mesmo período, traduzem visões diferentes, masculina e feminina. A Biblioteca de Ema Klabin é uma biblioteca feminina, aspecto que merece estudo mais aprofundado. Outras bibliotecas particulares conhecidas, são, em geral, sempre pertencentes a casais, dificilmente a mulheres. Na Biblioteca do MASP, ainda que Lina Bo Bardi integre o núcleo de doadores, não tem presença tão perceptível como Bardi, a que pertencem a maioria dos sinais e marcas identificados.

A organização de bibliotecas e arquivos particulares exige uma visão acurada e depende do conhecimento da história pessoal do colecionador, da instituição em que se inserem, do conhecimento da coleção, entre outros. Para a organização de acervos bibliográficos particulares sugere-se considerar uma taxonomia personalizada de forma a reconhecer e manter os esquemas mentais e lógicos da organização do colecionador, e de manter o diálogo da coleção bibliográfica com outras coleções existentes, documentais e museológicas. No layout original da Biblioteca do MASP e na biblioteca de Ema Klabin são observadas diferentes divisões de assunto, que facilmente podem ser apagadas ou perdidas se aplicadas as classificações usuais de biblioteca.

Na biblioteca de uso particular pode haver uma liberdade para seleção de um sistema que melhor atenda a necessidade de seu colecionador ou que o agrade, desde que este sistema permita localizar o item, retirar e devolver na prateleira com rapidez, inserir itens novos em meio aos já existentes, sem perder a ordem lógica escolhida. Pode-se separar e identificar os itens por assunto, autor ou idioma, colocá-los em ordem alfabética ou combinar mais de um desses métodos. As possibilidades são diversas. A separação por temas costuma ser a mais usada, mas pode-se escolher outro critério que melhor atenda o uso de seu proprietário. Em se tratando de acervos particulares, a utilização das conhecidas classificações bibliográficas muitas vezes não é bem aceita pelo colecionador ou proprietário por não representar seus esquemas particulares.

No tocante às coleções estudadas, há uma rede de relações entre objetos, livros e materiais museológicos ou arquivísticos que os enriquecem e contextualizam, mas que podem facilmente ser perdidas. Identificar e registrar essas teias invisíveis requer a

atuação de diferentes profissionais, garantindo uma adequada e completa descrição do objeto, e das relações com a biografia do doador ou da instituição.

A distinção entre o tempo do colecionador e do tempo institucional também é uma ressalva importante. O desafio de manter o diálogo entre os tempos e aspectos também pode ser conquistado com contribuições diferenciadas, a partir de bases interdisciplinares, de diversos pontos de vista, profissionais com formações diferentes, resultando em um trabalho mais adequado, incluindo sempre que possível o aspecto afetivo dos objetos e coleções, seu significado pessoal para seus colecionadores.

A preservação dessas bibliotecas e de suas coleções são assim uma estratégia de preservação e de acesso ao patrimônio cultural. Cada biblioteca e coleção tratados de forma integralizada e disponibilizados ao público permitem a fruição deste tipo diferenciado de patrimônio cultural, o patrimônio bibliográfico.

5 Referências

Araújo, M. M. & Herkenhoff, P. (Orgs). (2004). Universos sensíveis: as coleções de Eva e Ema Klabin [Catálogo]. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Coleção Lina Bo e P. M. Bardi no acervo do MASP [Catálogo] (2000). São Paulo: MASP.

Costa, P. F. (2007). Sinfonia de objetos: a coleção de Ema Gordon Klabin. São Paulo:

Costa, P. F., Bertussi, I., Araújo, M. M. & Costa, I. D. G. (1998). Fundação Ema Klabin: proposta museológica. São Paulo.

Cunha, M. B. & Cavalcanti, C. R. O. (2008). Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos.

Darnton, R. (2008). “O que é a história do livro?” revisitado. *ArtCultura*, 10 (16):155-169. Retrieved from www.artcultura.inhis.ufu.br/PDF16/R_Darnton.pdf

Faria, M. I. & Pericão, M. G. (2008). Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo.

A Fundação Ema Klabin. (2017). São Paulo: Fundação Ema Klabin Casa-Museu. Recuperado de <http://emaklabin.org.br/sobre>

Freire, S. C. (2013). Dedicatórias manuscritas: relações de afeto e sociabilidade na Biblioteca de Manuel Bandeira. (Dissertação de mestrado, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro). Recuperado de www.unirio.br/cch/escoladehistoria/pos-graduacao/ppgh/dissertacao_stefanie-freire

Motta, L. (2011). Valor de patrimônio e saber técnico institucional. In Cureau, S., Kishi, S. A. S., Soares, I. V. P. & Freire, C.M. (Coords). *Olhar multidisciplinar sobre a efetividade da proteção do patrimônio cultural*. (pp. 183-199). Belo Horizonte: Fórum.

Pietro Maria Bardi (2014). In *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras*. São Paulo: Itaú Cultural. Recuperado de <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa83/pietro-maria-bardi>

Reitz, J. M. (2013). ODLIS – Online Dictionary for Library and Information Science. Retrieved from http://www.abc-clio.com/ODLIS/odlis_about.aspx